

CONTRIBUIÇÕES DA JUSTIÇA SISTÊMICA NO SISTEMA PRISIONAL TRANSGÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUL DO BRASIL

CONTRIBUTIONS OF SYSTEMIC JUSTICE IN THE PRISON SYSTEM FOR TRANSGENDERS: AN EXPERIENCE REPORT IN THE SOUTH OF BRAZIL

Lizandra Cericato 1

Resumo: Este artigo apresenta o relato de experiência da Aplicação das Oficinas de Estudos e Vivências Sistêmicas às reeducandas em regime fechado do Presídio Estadual de Alta Segurança de Charqueadas, na Galeria Trans, do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo deste relato é demonstrar a importância da inclusão no tratamento penal da educação sistêmica, em razão da potencialidade deste conhecimento na redução do grave problema social da reincidência que permeia também o universo da identidade de gênero. Foram aplicados dois questionários a uma média de oito reeducandas durante três meses de Oficinas Sistêmicas realizadas semanalmente e os dados obtidos demonstram mudanças expressivamente positivas de postura consciencial e comportamental sobre os fatos do passado e do presente, motivando as participantes à autorresponsabilidade e descortinando possibilidades para novas e melhores escolhas de vida.

Palavras-chave: Reeducação Penal. Justiça Humanizada. Educação Sistêmica. Transgênero. Ciência de Bert Hellinger.

Abstract: This paper presents an experience report on applying the Systemic Experiences and Studies Workshops to the ones rehabilitating in closed prison of the High Security Prison of Charqueadas, in the Trans Wing, in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. The goal of this report is to demonstrate the importance of including systemic education in penal, due to the potential of this knowledge in reducing the serious social problem of recidivism that also permeates the universe of gender identity. Two questionnaires were applied to an average of eight inmates during three months of Systemic Workshops held weekly, and the data obtained demonstrated expressively positive changes in conscientiousness and behavioral attitudes regarding past and present events, motivating participants to self-responsibility unfolding possibilities for new and improved life choices.

Keywords: Criminal Reeducação. Humanized Justice. Systemic Education. Transgender. Bert Hellinger's Science.

1 Mestranda em Ciências Quânticas pela University of Technology de Jaipur – Índia. Pós-Graduada em Direito Sistêmico. Pesquisadora Externa do Núcleo de Pesquisa em Direito do Araguaia - NUPEDIA (UFMT). Idealizadora do Projeto Justiça Sistêmica nos Sistemas Penal e Socioeducativo, com aplicação do método de Constelação Familiar Original Hellinger para reeducação penal. Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ/RS). Gestora judicial. Graduada em Direito. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3904080384161144>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9741-5090>. E-mail: lceric98@hotmail.com

Introdução

Originalmente, as prisões não foram concebidas para receber as mulheres. Ao mesmo tempo, no interior delas se processam de maneira ampliada os mesmos mecanismos de exclusão e de preconceito enfrentado por elas do lado de fora do cárcere. Essa combinação de fatores ajuda a entender por que mulheres, travestis, gays e pessoas trans enfrentam mais violências que os demais detentos durante o cumprimento de pena (Silva; Ferreira, 2021). O conceito de pessoa trans ou transgênero é um conceito amplo, abrangendo o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero determinado no nascimento (Gomes, 2012). Com relação à identificação transgênero, os resultados mostram que pessoas identificadas como transgênero representaram 0,69%, e pessoas não binárias, 1,19%. Já o termo não binário diz respeito a indivíduos que sentem que sua identidade de gênero está fora das identidades masculina e feminina, ou entre elas.

Reconhecendo a realidade de violência enfrentada pelas reeducandas trans e motivados pelos resultados expressivamente positivos obtidos com a pesquisa realizada em 2021 com reeducandos do Sistema Prisional sob a custódia da Associação de Proteção e Atendimento a Condenados (APAC) de Porto Alegre/RS, foi realizada a ampliação das práticas sistêmicas para a Galeria Trans do Presídio de Alta Segurança de Charqueadas/RS. Essa ampliação do projeto visa promover a inclusão de pessoas presas já tismadas, naturalmente, de exclusão social pela opção/identidade de gênero. Vale lembrar que Porto Alegre foi a terceira cidade no país que criou uma ala para presas transgênero, em 2012 (Necchi, 2017).

Em relação à criação de uma galeria para travestis, gays e seus maridos no maior presídio do Rio Grande do Sul, Seffner e Passos (2016) a concebem como um “acontecimento”. Dois são os argumentos centrais de suas análises: o primeiro é o “acoplamento travesti-vítima”, problematizado desde a dupla situação de vitimização sofrida pelas travestis na sociedade e na prisão. O segundo está relacionado à gestão dos riscos na prisão, que consiste na separação de indivíduos em microespaços e em grupos específicos, como uma tecnologia de poder ligada à necessidade de essas instituições preservarem a vida dos encarcerados e facilitarem a logística das práticas disciplinares próprias das prisões. A criação de uma ala para travestis, gays e seus maridos é mobilizada por tais necessidades, funcionando como um dispositivo prisional que “se organiza para fazer viver, e não deixar morrer, exercendo com isso sua disciplina” (Seffner; Passos, 2016).

De acordo com Gomes (2021), a Lei de Execução Penal apresenta entre seus objetivos proporcionar condições para a harmônica reintegração social e para a assistência dos segregados, visando reintegrá-los à vida em liberdade e prevenir a reiteração de crimes, orientando seu retorno à convivência em sociedade. Para tanto, o Estado deve lançar mão de ferramentas como a educação, o trabalho e as intervenções médicas e psíquicas, em um processo de aprendizagem e de interiorização de valores. Portanto, a prisão não se apresenta como um instrumento de vingança, mas sim um meio de reinserção humanitária do indivíduo na sociedade (Gomes, 2021).

Nesse sentido, a consolidação da Ciência da Constelação Familiar, assim denominada por Bert Hellinger (2020), apresenta um caminho para a compreensão das dinâmicas até então ocultas à consciência do indivíduo e que estão relacionadas a desordens concernentes aos laços familiares. A repetição de padrões de comportamentos violentos e transferências de complexos psíquicos adquiridos, em geral, na primeira infância, se revelam nos relatos pessoais durante as vivências sistêmicas e merecem um lugar na ressocialização penal. Na reeducação penal transgênero, mais do que nunca estamos diante de um perfil de indivíduos sedentos por compreensão de destinos tão difíceis e que os conduziram ao cárcere, sendo comum encontrar uma superposição de vulnerabilidades e discriminações, como pobreza, preconceito racial e preconceito sexual. O contexto de múltiplos preconceitos dificulta o processo de recuperação e ressocialização, explicando o alto grau de reincidência nesse grupo (Aguiar, 2022).

O presente relato busca descrever os resultados obtidos na aplicação do projeto Justiça Sistêmica (2021) no Sistema Penal Transgênero, o qual ocorreu com a realização de oficinas sistêmicas presenciais, incluindo constelação familiar, meditação e vivências sistêmicas e

meditativas, utilizando-se a base da filosofia de Bert Hellinger (2020). Por ocasião da apresentação e do convite para a participação nas Oficinas Sistêmicas realizados para 26 reeducandas trans, identificou-se um perfil de grupo bastante distinto em relação aos reeducandos do Sistema APAC. A partir do interesse e da acolhida do programa pelas reeducandas, percebeu-se a grandiosidade do desafio da função primordial Estatal que está na ressocialização do condenado, tornando-o apto ao convívio social quando cumprido o tempo de cárcere.

Para o levantamento de dados foi elaborado um questionário com oito perguntas objetivas, todas contendo espaço livre para registros subjetivos, além de uma questão nove para a livre expressão de impressões e/ou sugestões. O questionário foi submetido à avaliação qualitativa de seis (06) alunos do primeiro semestre do Curso da Faculdade de Direito do Instituto Meridional (IMED/Porto Alegre/RS), visando detectar possíveis pontos a serem melhorados quanto ao aspecto de compreensão e isenção do texto.

Alguns limitadores do estudo foram o tempo necessário para a avaliação textual dos questionários elaborados, a aplicação dos questionários, a resistência inicial das reeducandas em participar do projeto, e a análise dos resultados. Estudos futuros devem contemplar também as possíveis adequações tanto das leis como no processo de prisão para pessoas trans, e incluir um acompanhamento após o cumprimento das penas, tanto para as reeducandas que participaram do projeto como para as que escolheram não participar.

Revisão da Literatura

O termo reincidência criminal é geralmente utilizado de forma indiscriminada, às vezes até para descrever fenômenos bastante distintos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ipea (2015), essa terminologia aponta, na verdade, para o fenômeno mais amplo da reiteração em atos criminosos e da construção de carreiras no mundo do crime. Pesquisas recentes possibilitam a conclusão de que “o tráfico de drogas é o que mais prende pessoas trans. Mulheres trans, travestis e mulheres cis estão na base do tráfico, e são as que mais imediatamente são presas.” (Caetano, 2020).

O sistema prisional brasileiro é visto como um sistema binário, no qual se dividem os gêneros masculino e o gênero feminino. Porém, há vários tipos de identidade de gênero: agênero (não binário), cisgênero, transgênero, transexual, travesti, crossdressers, drag queens, drag king (Ribeiro; Neves; Antunes, 2019). Aos transgêneros, quando inseridos no sistema prisional de sexo masculino, mas com sentimentos femininos, são chamados de mulheres trans, caso da Galeria Trans participantes do Projeto Justiça Sistêmica (Delfino, 2021).

De acordo com Aguiar (2022), no caso de presos trans, é extremamente comum encontrar uma superposição de vulnerabilidades de discriminações; e cumprida apenas, se acrescenta mais uma vulnerabilidade: a condição de ex-presidiário. Quando sai do presídio, a pessoa trans não é acolhida nem amparada, acaba por ficar na rua ou nos mesmos locais que a levaram a cometer o crime anteriormente. E estando sujeita aos mesmos ambientes e condições, a sua chance de reincidência é muito maior (Aguiar, 2022).

Considerando que a Lei de Execuções Penais (Brasil, 1984) apresenta como objetivo primordial a reintegração dos condenados ao retorno à convivência em sociedade. E as ferramentas previstas para atingir essa meta estão a educação, o trabalho e as intervenções médicas e psíquicas, em um processo de aprendizagem e de interiorização de valores. Segundo Gomes (2021), partindo dessa premissa, a prisão se apresenta como um meio de reinserção humanitária do indivíduo na sociedade, e não apenas como um meio de punição. De acordo com Arruda (Notícias CNJ, 2018), a sociedade exige a recuperação do detento, mas não quer contribuir com isso. Consequentemente, as oportunidades para mudarem de vida são mínimas. “Eu não posso reparar o dano que fizeram, mas posso conscientizá-los para que não repitam o erro”, diz ele, também um egresso do sistema carcerário.

A constelação familiar atua justamente na conscientização dos reeducandos, pois esse método, criado por Bert Hellinger, visa o tratamento de transtornos comportamentais em indivíduos. E esses transtornos só podem ser tratados se o indivíduo aceitar voltar seu olhar para si

mesmo, e também para as suas relações familiares, pois de acordo com Hellinger, todos carregam impressões de seus antepassados, de forma inconsciente, seguindo a tendência de repetir padrões de comportamento (Cherulli, 2021). A constelação visa quebrar essa repetição de padrões, sendo capaz de detectar quais os pontos de ruptura psicológicos e emocionais o indivíduo sofreu nesse seio familiar. E após diagnosticada a razão dos comportamentos indesejados, é possível que se inicie um tratamento da causa, e não apenas das consequências (Heliodoro, 2020).

Método de Pesquisa

O presente relato de experiência se utilizou da abordagem interpretativista, que surgiu no final do sec. XIX e deriva da pesquisa qualitativa. Essa abordagem busca compreender a essência do mundo e do seu cotidiano pela perspectiva dos seus participantes, e não dos pesquisadores (Ribeiro; Picalho; Cunico; Fadel, 2022). A investigação qualitativa possibilita que a coleta de dados seja realizada no ambiente em que se dá a questão de pesquisa (Creswell, 2010). Em outras palavras, essa abordagem permite que o pesquisador inclua o ambiente na sua observação interpretativa dos resultados, pois o foco está na perspectiva do objeto de estudo, não do pesquisador. Dessa forma, esse tipo de abordagem finda por exigir instrumentos de coleta de dados que contribuam para capturar o significado do contexto de maneira sensível e condizente com a percepção dos estudados (Merriam, 2009).

A análise de dados nesse tipo de pesquisa pode ser entendida como um método que auxilia complementando informações de outras técnicas ou como método autônomo quando utilizado como única abordagem qualitativa, apresentando novas perspectivas de um tema ou problema. As etapas seguidas são: organizar e preparar os documentos para a análise, fazer uma leitura preliminar de dados, codificar os documentos, criar uma descrição para as categorias ou temas de análise, descrever os documentos e representar os temas por meio da narrativa qualitativa e, por último, interpretar e extrair o significado dos documentos (Ribeiro; Picalho; Cunico; Fadel, 2022).

O Projeto Justiça Sistêmica às Reeducandas Trans, apresentado em 13-04-2022, foi executado da seguinte forma: foram realizados 10 encontros no período entre 20-04-2022 a 08-08-2021, com duração de 1h30min semanais, quando as participantes receberam conhecimento teórico e realizaram práticas sistêmicas a partir da filosofia Hellingeriana. O programa teórico e prático abordou as temáticas envolvendo a visão sistêmica de Hellinger (2020), as ordens do amor, as ordens da ajuda, a postura sistêmica (o centro vazio), os estados de consciência (a boa consciência e a má consciência, e a sua ligação com os padrões familiares), as crenças, o *script*, a transferência e a contratransferência, o amor infantil das fidelidades invisíveis e como alcançar a capacidade de amar como um adulto que se permite algo novo, atuação dos traumas no inconsciente e as autossabotagens, além de recursos emocionais, visando a permissão para buscar e alcançar o novo.

Para o levantamento de dados, foi elaborado um questionário com oito perguntas objetivas, todas contendo espaço para registros livres, e uma nona questão para a livre expressão de outras impressões e/ou sugestões. O questionário foi submetido a uma primeira avaliação qualitativa realizada por seis alunos do primeiro semestre do Curso da Faculdade de Direito do Instituto Meridional (IMED/Porto Alegre-RS), visando avaliar a compreensão do texto que passou por pequenos ajustes conforme apontado na validação de face. Eis a versão final do questionário, com as seguintes perguntas:

1) Por meio dos nossos encontros, você está sentindo alguma mudança no seu modo de ver a vida? 2) Você tem percebido alguma mudança na forma como você sente ou percebe o seu passado? 3) Você tem percebido alguma mudança no relacionamento com algum familiar em que a relação era ou é difícil? 4) Você tem percebido vontade de fazer novas escolhas de vida? 5) Com os nossos encontros, você tem sentido alguma melhora? 6) No seu dia a dia qual tem sido o sentimento mais difícil para você? 7) Este projeto, que traz a visão Hellingeriana, tem ajudado a você superar esse sentimento mais difícil? 8) Você tem sentido vontade de ajudar outras pessoas? 9) Tem algo a mais que você deseje registrar?

Para cada questão seguiram-se as alternativas para respostas objetivas mediante a marcação de um "X": () Muito; () Pouco; () Muito Pouco; () Nada; e

() Não quero responder.

Além da aplicação do questionário para a coleta de dados, também foi feita a coleta de palavras em forma de nuvem, a partir das impressões escritas lançadas pelas reeducandas nos espaços deixados em branco logo abaixo de cada pergunta com as respostas objetivas, a fim de que pudessem deixar suas impressões pessoais e sugestões. Após, foi realizada uma análise das palavras mais utilizadas nessas impressões subjetivas.

Justiça Sistêmica no Sistema Penal Transgênero: um relato de experiência

Houve uma adesão parcial ao Projeto Justiça Sistêmica às Reeducandas Trans, no dia 13/04/2022, já que, das 26 presas trans presentes na apresentação, apenas uma média de oito presas trans acompanhou as Oficinas Sistêmicas com regularidade. Percebe-se, portanto, uma inconstância bastante significativa quanto à presença nas Oficinas Sistêmicas, marco diferenciador comportamental, em relação à experiência tida com os reeducandos da APAC, em que a presença seguiu a média de 100% dos apenados que aderiram ao programa.

No ambiente do cárcere transgênero, a partir da observância de comportamentos e relatos das presas durante as atividades sistêmicas, pudemos constatar, nos primeiros encontros, fortes dinâmicas comportamentais e geracionais comuns ao grupo, entre os quais citamos a ausência paterna, o abandono materno, a exclusão e a não aceitação de familiares pela opção sexual, a exclusão social pelo relato de dificuldade de inclusão no mercado de trabalho, a prostituição, o uso contumaz de tabaco, de drogas e de medicamentos, a compulsão, a dependência química, sinais de inquietude por abstinência, comportamentos defensivos e violentos entre si, extroversão física e introversão psíquica, dificuldade de respeito ao tempo de fala entre si, dificuldade de escuta entre si e em relação às facilitadoras, inquietude física e psíquica, além da dificuldade de concentração.

Contudo, no tocante ao aproveitamento, em relação ao estudo realizado com apenados do Sistema APAC, verificamos uma significativa expressão dos dados alinhado com os resultados satisfatórios no outro grupo, com uma mudança positiva de comportamentos e de sentimentos no curso das atividades, assim como na forma de ver, de sentir o passado e de se conduzir para o futuro. A partir da aplicação dos questionários na 5ª e na 10ª oficinas, obtivemos os seguintes resultados:

O quadro 1 apresenta as respostas à questão 1, sendo que 93% das reeducandas sentiram mudança no modo de ver a vida. O mesmo percentual se manteve para os dois momentos da aplicação do questionário.

Quadro 1. Mudança no modo de ver a vida

Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
1: Por meio de nossos encontros, você está sentindo alguma mudança no seu modo de ver a vida?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	89%	Muito	100%	Muito	93%
Pouco	11%	Pouco	0%	Pouco	7%
Muito pouco	0%	Muito pouco	0%	Muito pouco	0%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%
Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%

Fonte: Acervo da autora (2023).

Para a questão 2, verificamos que 86% das reeducandas perceberam uma mudança na forma como sentem/percebem o seu passado (Quadro 2).

Quadro 2. Percepção de mudança na forma como você vê, sente ou percebe seu passado

Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
2: Você tem percebido alguma mudança na forma como você sente ou percebe o seu passado?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	78%	Muito	100%	Muito	86%
Pouco	22%	Pouco	0%	Pouco	14%
Muito pouco	0%	Muito pouco	0%	Muito pouco	0%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%
Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%

Fonte: Acervo da autora (2023).

O Quadro 3, relacionada à questão 3, mostra que 61% das respondentes perceberam mudanças no relacionamento com algum familiar cuja relação era difícil. Vale lembrar que muitas reeducandas não recebem visitas dos seus familiares com regularidade, de modo que se sopesa o resultado aos relatos no sentido de exclusão e de abandono após a segregação prisional.

Quadro 3. Mudança no relacionamento com familiares

Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
3: Você tem percebido alguma mudança no relacionamento com algum familiar em que a relação era ou é difícil?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	56%	Muito	75%	Muito	61%
Pouco	44%	Pouco	25%	Pouco	31%
Muito pouco	0%	Muito pouco	0%	Muito pouco	8%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%
Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%

Fonte: Acervo da autora (2023).

De acordo com as respostas da questão 4, constatamos que, após as Oficinas Sistêmicas, o número impactante de 100% das reeducandas expressaram o sentimento de vontade de fazer novas escolhas de vida, sendo possível ver a constância do percentual em ambos os questionários respondidos.

Quadro 4. Vontade de fazer novas escolhas de vida

Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
4: Você tem percebido vontade de fazer novas escolhas de vida?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	100%	Muito	100%	Muito	100%
Pouco	0%	Pouco	0%	Pouco	0%
Muito pouco	0%	Muito pouco	0%	Muito pouco	0%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%
Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%

Fonte: Acervo da autora (2023).

Observando-se as respostas à questão 5, verifica-se que 86% das reeducandas sentiram alguma melhora a partir dos encontros envolvendo o conhecimento da visão sistêmica.

Quadro 5. Sentimento de melhora após as Oficinas Sistêmicas

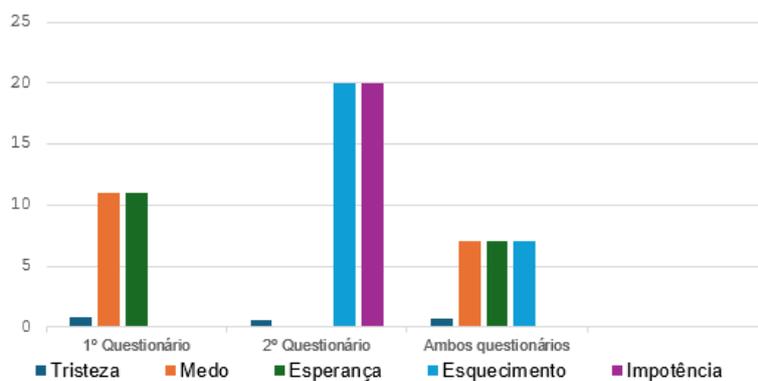
Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
5: Com os nossos encontros, você tem sentido alguma melhora?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	78%	Muito	100%	Muito	86%
Pouco	22%	Pouco	0%	Pouco	14%
Muito pouco	0%	Muito pouco	0%	Muito pouco	0%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%
Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%

Fonte: Acervo da autora (2023).

Analisando as respostas para as questões 5 e 6, verificamos que, para 79% dos reeducandos, o Projeto, que traz a visão Hellingeriana, os auxiliou a superar os sentimentos mais difíceis do dia a dia, apresentados na Figura 1, a seguir, que demonstra, do maior para o menor, os sentimentos mais comuns, como tristeza, medo, ansiedade, raiva e saudade.

Figura 1. Sentimentos mais comuns

6: No seu dia a dia, qual o sentimento mais difícil para você?



Fonte: Acervo da autora (2023).

Quadro 6. Este Projeto tem ajudado você a superar seus problemas mais difíceis?

Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
7: Esse projeto que traz a visão Hellingeriana, tem ajudado você a superar esse sentimento mais difícil?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	78%	Muito	80%	Muito	79%
Pouco	22%	Pouco	20%	Pouco	21%
Muito pouco	0%	Muito pouco	0%	Muito pouco	0%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%

Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%
---------------------	----	---------------------	----	---------------------	----

Fonte: Acervo da autora (2023).

Por fim, na análise quantitativa de resultados, 86% das reeducandas afirmaram que têm sentido vontade de ajudar outras pessoas (Quadro 7).

Quadro 7. Vontade de ajudar outras pessoas

Presídio de Alta Segurança de Charqueadas – Galeria Trans 2022/ Jun 2022 - Ago 2022					
8: Você tem sentido vontade de ajudar outras pessoas?					
5º encontro – 08/06/2022		10º encontro – 08/08/2022		Em ambos	
Muito	78%	Muito	100%	Muito	86%
Pouco	11%	Pouco	0%	Pouco	7%
Muito pouco	11%	Muito pouco	0%	Muito pouco	7%
Nada	0%	Nada	0%	Nada	0%
Não quero responder	0%	Não quero responder	0%	Não quero responder	0%

Fonte: Acervo da autora (2023).

Na Figura 2, é possível observar quais as impressões que as reeducandas relataram em cada uma das questões.

Figura 2. Impressões das reeducandas

Oficinas Sistêmicas realizadas no Presídio de Alta Segurança de Charqueadas - Galeria Trans Responderam ao questionário: 14

<p>1) Por meio dos nossos encontros, você está sentindo alguma mudança no seu modo de ver a vida?</p> 	<p>2) Você tem percebido alguma mudança na forma como você sente ou percebe o seu passado?</p>
<p>3) Você tem percebido alguma mudança no relacionamento com algum familiar em que a relação era ou é difícil?</p>	<p>4) Você tem percebido vontade de fazer novas escolhas de vida?</p>
<p>5) Com os nossos encontros, você tem sentido alguma melhora?</p> 	<p>6) No seu dia a dia qual tem sido o sentimento mais difícil para você?</p>
<p>7) Este projeto, que traz a visão Hellingueriana, tem ajudado a você superar esse sentimento mais difícil?</p>	<p>8) Você tem sentido vontade de ajudar outras pessoas?</p>

Fonte: Acervo da autora (2023).

A questão 09 teve por objetivo oportunizar a expressão por meio da escrita livre a partir de impressões e sugestões que os reeducandos gostariam de compartilhar ou sugerir em meio a gráficos em forma de nuvem, como podemos ver na Figura 3.

Figura 3. Questão 9

9) Tem algo a mais que você deseje registrar?



Fonte: Acervo da autora (2023).

A seguir, encontram-se as palavras que mais apareceram, em ordem decrescente, quais sejam:

Questão 1: mudanças, empatia, gratidão, empatia, novas posturas, reflexão dos erros, ter planos e sonhos;

Questão 2: reflexão sobre os erros, calma, desapegar do passado, compreensão;

Questão 3: reflexão sobre os erros, calma, desapegar do passado, compreensão;

Questão 4: voltar a estudar, novas posturas, mudanças;

Questão 5: relacionamentos, menos aflição, pensar antes de agir, reflexão dos erros;

Questão 6: esperança, lembranças, ficar na zona de conforto, não perdoar, lembranças;

Questão 7: autoconhecimento, menos culpa, seguir em frente, reflexão sobre os erros;

Questão 8: novas posturas, fazer o que posso, reflexão sobre os erros, compreensão, aprendizados;

Questão 9: gratidão, novas posturas e calma.

Notas conclusivas

O objetivo do Programa Justiça Sistêmica para a Galeria Trans foi atingido: a evolução das reeducandas quanto à capacidade de escutar, tanto as facilitadoras como umas às outras, evoluíram no tocante à capacidade de contração e concentração durante as atividades pode ser verificada pelos resultados gráficos, assim como os relatos das participantes quanto à vontade de sair do sistema penal para realizarem os aprendizados e os novos planos de vida comprovam sua eficácia. A aplicação de Oficinas Sistêmicas na esfera da reeducação penal transgênero promove a compreensão das Ordens do Amor, das leis naturais inconscientes, conduzindo as participantes a um senso de autorresponsabilidade, tornando-se fator decisivo para a mudança dos comportamentos que acabam influenciando na reincidência delitiva.

Portanto, é urgente um novo olhar para a questão da educação no sistema penal e socioeducativo, ao efeito de sanar o núcleo da problemática que conduz à reincidência que está intrinsecamente ligada à repetição de padrões de (in)consciência que, por sua vez, estão ligados ao sistema familiar de origem dos indivíduos. A contribuição da aplicação da Ciência das Constelações Sistêmicas no Sistema Prisional é extremamente significativa, já que tornou possível constatar, de forma concreta, mudanças na postura interna das reeducandas trans, sendo esses resultados essenciais para a sua total reinserção social.

Para trabalhos futuros, sugere-se que as oficinas sejam ampliadas para mais casas visando uma reeducação penal eficiente, e que contemple as particularidades da população carcerária

trans, para que seja possível oferecer aos reeducandos uma nova perspectiva de vida pós-encarceramento, para que suas escolhas os auxiliem a não serem reincidentes nas práticas que os levaram ao encarceramento prévio.

Referências

AGUIAR, Maria Eduarda. Advogada Maria Eduarda Aguiar comenta as questões sobre o local de cumprimento de penas para presos trans. **Youtube**, 07 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KmBmYTyMYNE>. Acesso: 11 maio 2022.

ANTUNES, Leda. O que é cis, trans, não binário e outras definições de gênero. **Huffpost Brasil**, 2019. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/identidadegenero_br_5c5b02a0e4b087104759c51a. Acesso: 26 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 7.210**, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm. Acesso: 10 mai. 2022.

CAETANO, Bruna. Relatório Federal apresenta retrato fiel sobre LGBTs nas prisões, mas peca quantitativamente. **Pastoral Carcerária**, 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://carceraria.org.br/combate-e-prevencao-a-tortura/relatorio-federal-apresenta-retrato-fiel-sobre-lgbts-nas-prisoos-mas-peca-quantitativamente#:~:text=O%20total%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20LGBT,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20>. Acesso: 30 set. 2022.

CHERULLI, Eulice Jaqueline da Costa Silva. Merleau-Ponty e Bert Hellinger: uma leitura conjunta sobre a formação do sujeito e do Direito Sistemico. **Revista Humanidades e Inovação**, Cuiabá. v. 8, n. 48, 2021.

“CONSTELAÇÃO FAMILIAR” no cárcere: semente para uma Justiça melhor. **Notícias CNJ**, 17 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/constelacao-familiar-no-carcere-semente-para-uma-justica-melhor-constelacao-familiar-no-carcere-semente-para-uma-justica-melhor/>. Acesso: 10 mai. 2022.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELFINO, Rafael Alves. **A mulher transgênero no sistema prisional brasileiro**. 2021. 17 fls. Especialização em Ciências Jurídicas. Faculdade de Direito. Universidade Ânima Educação. Uberlândia, 2021.

[GOMES, Fabiana Barcellos. Os Direitos Humanos, a Ressocialização e a Reabilitação Criminal. Jusbrasil. 2021. Disponível em: https://barcellogomesadv.jusbrasil.com.br/artigos/1213442872/os-direitos-humanos-a-ressocializacao-e-a-reabilitacao-crimin](https://barcellogomesadv.jusbrasil.com.br/artigos/1213442872/os-direitos-humanos-a-ressocializacao-e-a-reabilitacao-crimin). Acesso em: 10 set. 2022.

GOMES, Jaqueline. **Orientações Sobre Identidade De Gênero**: Conceitos e Termo. 2ª Edição, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/GÊNERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>. Acesso: 20 mai. 2022.

HELIODORO, Larissa Barbosa. **A constelação familiar e a efetiva resolução de conflitos no âmbito dos processos de família no Brasil**. 2020. 27 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Direito e Relações Internacionais, PUC – Goiás. Goiânia, 2020.

HELLINGER, Bert. **A Cura**. 4. ed. Trad. de Tsuyuko Jinnno-Speller. Belo Horizonte: Atman, 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Reincidência criminal do Brasil**: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Ipea, 2015. 155 p. Disponível em: bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/121. Acesso: 20 mai. 2022.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research**: a guide to design and implementation. San Francisco: Jossey-Bass/Wiley. 2009.

[NECCHI, Vítor](https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6917-mulheres-travestis-pessoas-trans-e-gays-encarcerados-enfrentam-mais-violencias-que-os-demais-detentos). Mulheres, travestis, pessoas trans e gays encarcerados enfrentam mais violências que os demais detentos. [IHU On-Line - Revista do Instituto Humanitas Unisinos, edição 507, 19 de junho de 2017](https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6917-mulheres-travestis-pessoas-trans-e-gays-encarcerados-enfrentam-mais-violencias-que-os-demais-detentos). Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6917-mulheres-travestis-pessoas-trans-e-gays-encarcerados-enfrentam-mais-violencias-que-os-demais-detentos>. Acesso: 1º out. 2022.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113, 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Superior Tribunal de Justiça do Rio grande do Sul. **Projeto Justiça Sistêmica**. 2021. Disponível em: SEI nº 8.2021.5997/000043-6.

SEFFNER, Fernando; PASSOS, Amilton Gustavo da Silva. Uma galeria para travestis, gays e seus maridos: forças discursivas na geração de um acontecimento prisional. **Sex., Salud Soc.**, Rio de Janeiro, v. 23, agosto 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.23.06.a>. Acesso: 1º out. 2022.

SILVA, Joberth Vinícius Almondes; FERREIRA, Claudio Emanuel Norte. Mulheres transgêneros encarceradas e as violações de direitos sofridas no sistema penal brasileiro. **Jus.com.br**. 20 de novembro de 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/94959/mulheres-transgeneros-encarceradas-e-as-violacoes-de-direitos-sofridas-no-sistema-prisional-brasileiro>. Acesso: 30 set. 2022.

Recebido em 31 de julho de 2023.
Aceito em 25 de setembro de 2023.